

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Coneio do Estado (C. Gde) Class.: 371

Data: 15.01.86

Pg.: _____

Funai denuncia mais roubo de madeiras

A denúncia dos índios da aldeia Jaguapiré, de que o proprietário da Fazenda São José estaria extraindo madeira da reserva, foi confirmada pela equipe da Funai e técnicos do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF – que estiveram na área. A informação é do delegado regional da Funai, Lízio Lili.

De acordo com informações pela Funai, o fazendeiro autorizou a retirada de 500 metros cúbicos de madeira. A autorização foi dada à madeireira de propriedade de Edson Vieira, do município de Itaquiraí. Lízio argumentou que a retirada da madeira é ilegal sob dois aspectos: se a área realmente pertence aos índios, não é permitida a extração de madeira por parte de terceiros; se a área pertence à fazenda São José, o IBDF constatou que a fazenda está defasada, isto é, já não possui 20% do total das terras destinadas à floresta, como requer a lei.

O fazendeiro, cujo nome não foi revelado, alega que tem em seu poder uma autorização do Inamb para a extração da madeira naquela área. Segundo o delegado regional da Funai, não ficou explicado como o Inamb concedeu a

autorização, sem saber a quem as terras pertencem e sem observar os 20% de floresta obrigatórios. Mesmo assim, quando a equipe chegou ao local, cerca de 300 metros cúbicos de madeira já haviam sido extraídos.

Os técnicos do IBDF apreenderam todo o material que estava sendo usado no corte e no transporte da madeira, incluindo as moto-serras, um trator e armas. Além disso, foram indiciados em inquérito o proprietário da fazenda São José, bem como o capataz, e também o proprietário da madeireira, Edson Vieira, e os madeireiros. Lízio Lili afirmou que, provavelmente hoje, eles serão intimados a comparecer à sede do IBDF em Campo Grande para prestar esclarecimentos.

Alguns policiais federais estiveram acompanhando a equipe apenas para garantir a ordem em litígio, afirmou Lili. Entretanto, eles também puderam observar que no local as árvores foram derrubadas, os madeireiros atearam fogo na vegetação rasteira. Tão logo o IBDF tenha apurado as responsabilidades sobre o desmatamento, deverão ser divulgadas as medidas a serem adotadas.

Em Piraquá índios presos na aldeia

Bastante espantado com a agilidade da Justiça em alguns casos, o delegado regional da Funai, Lízio Lili, afirmou ter recebido uma sentença assinada pelo juiz substituto, José Paulo Pinoti, negando à Funai a reintegração de posse da área em litígio na Aldeia Piraquá, no município de Bela Vista. O delegado da Funai disse ter estranhado a emissão da sentença durante o período de recesso dos trabalhos no Fórum.

Embora a liminar que nega a reintegração da posse daquela área à Funai só deva ser julgada em fevereiro, o comandante geral da Polícia Militar, Orivaldo Cardoso, já destacou alguns soldados, que estão na região desde novembro, explicou Lízio Lili. Ele disse que o comandante alegou estar garantindo a tranquilidade na reserva, em relação a

possíveis conflitos entre proprietários de fazendas e os indígenas. Entretanto, segundo Lízio Lili, os índios argumentam que os soldados da Polícia Militar estão dando prazo para que eles abandonem a área.

Temendo algum incidente, já que os índios estão sentindo-se ameaçados pelos soldados que não têm autoridade para expulsá-los da reserva, o delegado regional da Funai solicitou providências junto ao comandante Orivaldo Cardoso para que os soldados desobstruam as duas estradas que dão acesso à reserva, já que os índios estão impossibilitados de entrarem ou saírem da área. Na mesma solicitação, Lízio pede ao comandante que os soldados sejam imparciais, garantindo não só a segurança dos fazendeiros, como também dos indígenas da reserva Piraquá.